**MULHERES INDÍGENAS ACADÊMICAS:**

**Corpos resistentes e vozes insurgentes nas Universidades brasileiras**

Nanah Sanches Vieira

Programa de Pós-Graduação do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília - PPG/SOL - UnB

**ACADEMIC INDIGENOUS WOMEN:**

**Resistant bodies and insurgent voices in Brazilian Universities**

A intenção desta proposta é discutir as conclusões preliminares de uma pesquisa de doutorado que se propõe a investigar trajetórias de mulheres indígenas nas universidades brasileiras a partir da entrada delas nos cursos de pós-graduação, refletindo sobre os dilemas de produzir conhecimento enquanto mulher indígena e acadêmica com o objetivo principal de compreender como é ser mulher indígena no contexto da pós-graduação, possuindo uma voz insurgente e uma corporalidade resistente diante da consciência científica eurocentrada reproduzida nas Universidades brasileiras. As mulheres indígenas estão cada vez mais presentes e ativas como estudantes e pesquisadoras nos espaços acadêmicos, consolidando a Universidade em um território de disputa epistemológica e o diploma uma ferramenta de luta para os povos originários. No entanto, é necessário investigar em quais condições de permanência essas mulheres se encontram nos programas de mestrado e doutorado e quais os desafios enfrentados para a conclusão de seus cursos e a continuidade de seus estudos.

Para tanto, foram realizadas entrevistas em profundidade e observações do cotidiano de mulheres indígenas nos programas de pós-graduação das principais instituições de ensino superior do Brasil - as Universidades Federais - convivendo com suas práticas e atividades, entendendo suas principais inquietações, emoções, vivências, interesses, necessidades, sonhos e maneiras de r-existir frente às dificuldades enfrentadas nos cursos de mestrado e doutorado e na docência, assim como suas conquistas e vitórias. Concomitante à pesquisa de campo, a pesquisadora se debruçou em uma leitura aprofundada da produção intelectual dessas mulheres, pós-graduandas e docentes, buscando mapear as temáticas das pesquisas empreendidas, suas principais preocupações teóricas e contribuições conceituais, em especial para o campo das ciências humanas, a partir de suas posições enquanto epistemólogas nativas. Na apresentação, refletirei criticamente em torno da construção dos usos políticos do espaço acadêmico, das categorias chaves de pensamento social e seus empregos, assim como sobre o fenômeno recente da presença indígena na universidade brasileira e, de maneira mais incisiva, da presença da mulher indígena na pós-graduação. Ademais, entendo que as trajetórias das mulheres indígenas acadêmicas iluminam a compreensão de como se configuram as possíveis relações sociais interseccionadas por gênero e etnia/raça no contexto acadêmico desde uma perspectiva feminista e decolonial. A potência deste trabalho está em construir mais um espaço para as mulheres indígenas falarem, como um alto-falante que reverbera a luta dessas mulheres, e não para dar voz a essas mulheres que falam por si, mas incluir demandas concretas das indígenas que estão na academia.

**Palavras chaves:** acadêmicas indígenas, universidades, epistemologia, resistência, interseccionalidade, autonomia, decolonialidade.

ABSTRACT:

This presentation will discuss the first results and central reflections of the PhD research developed at the Sociology Department in the University of Brasília - UnB, which aims to investigate the trajectories of indigenous women in Brazilian universities from their entry into postgraduate courses, reflecting on the challenges of being and existing as an indigenous and academic woman. The main objective is to understand, from observations and interviews, how the University has been establishing itself as a territory of dispute, a tool of struggle and also its role in the historical reparation for indigenous peoples, in particular, for the indigenous women present and active as producers of knowledge in the Brazilian academic space. It will also be presented a reading of the intellectual production of these women, students and teachers, seeking to understand the themes, reflections and theoretical contributions, especially to the field of human sciences, from their positions as native epistemologists. After all, they are knowledge producers whose trajectories help to reflect on the theoretical debates and social relations of gender and ethnicity / race in these universities. The power of this work is to build yet another space for indigenous women to speak, as a speaker that reverberates their struggle, not to give voice to those women who speak for themselves, but to include concrete demands from indigenous women scholars.

Key-words: indigenous women scholars, universities, epistemology, resistance, intersectionality, autonomy, decoloniality.